

COMO FAZER A GESTÃO DE UMA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE FORMA COMPARTILHADA

Keila Schmitt, Leila Andresia Severo Martins e Fabiana da Silva Oliani. UNIVALI.
keila@edu.univali.br; leilasevero@univali.br; fabiana.oliani@edu.univali.br.
GT 8 – Desafios da Autogestão

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a forma como é feita a gestão das feiras de Economia Solidária, no Campus Biguaçu, Kobrasol e Florianópolis. A Incubadora Tecnologia de Cooperativas Populares (ITCP) tem por objetivo fortalecer a Economia Solidária nos Campus da UNIVALI na Grande Florianópolis. Para ter um acompanhamento mais ativo é realizado uma vez por mês o Fórum para mobilizar e avaliar esses espaços de comercialização e ver de que forma está sendo trabalhada a gestão de forma compartilhada entre o grupo. As conclusões apresentam as dificuldades que os empreendimentos enfrentam na maioria das vezes, visto que a maioria são pessoas de mais idade, tem obstáculos quanto, a saber, manusear um computador ou entender questões mais abrangentes. Ressalta-se a geração de renda, além da importância das trocas solidárias, vistas como crescimento dos participantes e conhecimento coletivo e de cooperação, proporcionando o desenvolvimento da prática da gestão compartilhada.

Palavras chave: Economia Solidaria. Feiras. Gestão.

ABSTRACT

This article aims to present the management of Solidarity Economy fairs, at Biguaçu, Kobrasol and Florianópolis Campus. The Incubator Technology of Popular Cooperatives (ITCP) aims to strengthen the Solidarity Economy in the UNIVALI Campus in Greater Florianópolis. In order to have a more active follow-up, the Forum is held once a month to mobilize and evaluate these marketing spaces and see how management is being handled in a shared way among the group. The conclusions show the difficulties that entrepreneurs face most of the time, since most are older people, it has obstacles, namely to handle a computer or to understand broader issues. Income generation is highlighted, as well as the importance of solidarity exchanges, seen as growth of participants and collective knowledge and cooperation, providing the development of the practice of shared management.

Keywords: Solidarity Economy. Trade shows. Management.

1 INTRODUÇÃO

A gestão da Economia Solidária (EcoSol) acontece de forma compartilhada, não existe padrão ou empregado, ambos tomam as decisões em conjunto, para isso são feitas reuniões mensais, a fim de reunir todos ou a grande maioria dos empreendimentos participantes. Nesse espaço são explanados o momento atual em que vivemos, as notícias sobre políticas públicas, Fórum Catarinense e Brasileiro, análise da conjuntura maior e sobre os eventos que os empreendimentos desejam participar, bem como avaliação dos já realizados.

Nesta esteira é que se desenvolvem os trabalhos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNIVALI (ITCP UNIVALI), que tem por objetivo contribuir para geração de renda aos produtores através das feiras, realizar processos de formações para os empreendimentos e para novos membros, a fim de deixar mais claro o real sentido da Economia Solidária, trazendo conhecimentos de precificação, autogestão, comportamento, entre outros.

O artigo tem a finalidade de apresentar a forma compartilhada de gestão nas Feiras de Economia Solidária da UNIVALI, sendo as mesmas realizadas nos campus da Grande Florianópolis desde setembro de 2016. As feiras têm o apoio da ITCP, que ajudam com divulgação, marketing, logística e todo material necessário para os feirantes exporem. De acordo com AMORIM (2011, p. 8), as feiras solidárias são “espaços de integração e articulação de EES, instituições governamentais e entidades de assessoria, apoio e fomento à Economia Solidária”.

2 INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES

A ITCP é um programa institucional, junto à Gerência de Extensão – Vice Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Cultura e Extensão da UNIVALI. Tem como missão favorecer o desenvolvimento do empreendedorismo autogestionário, oportunizando a inserção em cadeias produtivas locais e regionais, e, conseqüentemente, contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável desses empreendimentos, nos aspectos econômico, social e ambiental. Criada em 2007, com a denominação de Incubadora Social UNIVALI, abordando um enfoque social mais amplo, e dando continuidade ao trabalho de extensão já iniciado desde 2004 em outro formato, se reorganiza a partir de 2010, denominando-se Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, focando mais os trabalhos voltados para a geração de trabalho e renda, especialmente na área de Economia Solidária.

A ITCP tem consolidado seu trabalho prioritariamente na linha da Economia Solidária, e neste sentido tem priorizado a incubação de redes e empreendimentos de base social

(cooperativas, associações, empresas recuperadas, grupos solidários, redes solidárias, feiras e clubes de trocas), orientados pelos princípios da economia solidária, que são: autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano. Sendo um enfrentamento da exclusão social e da precarização do trabalho, sustentada em formas coletivas de geração de trabalho e renda.

3 ECONOMIA SOLIDÁRIA: GERAÇÃO DE RENDA AOS PRODUTORES

A EcoSol surgiu da necessidade de gerar renda aquelas pessoas excluídas do mercado de trabalho, dessa forma, sendo inclusas no âmbito social, comercializando produtos feitos a mão, como artesanato, e também alimentos, orgânicos e veganos. Essa alternativa valoriza o homem e não o capital, trabalhando com os princípios de cooperação, solidariedade, igualdade, liberdade e democracia. Segundo Singer (2006, p. 24), “os praticantes da economia solidária foram abrindo seus próprios caminhos, pelo único método disponível no laboratório da história: o da tentativa e erro”.

A autogestão presume a participação de todos os integrantes dos empreendimentos, para realização dos processos de organização e produção do trabalho (artesanatos, alimentos veganos), direcionando-os a pensar que não são mais meros empregados com salário, mas gestores de seus próprios empreendimentos. Assim, se faz necessário que resgatem seus conhecimentos acumulados que estavam até então nas mãos dos gerentes das organizações, olhando agora pelo trabalho coletivo, solidário e de cooperação.

Desta forma, a autogestão passou a ser elemento fundamental para um processo de trabalho onde todos devem participar das discussões, bem como das tomadas de decisões, onde haja uma formação continuada para todos e onde cada um tenha suas responsabilidades, dando a devida importância ao todo. Mas a autogestão não para por aí, ela envolve atividades que vão além da parte econômica, que envolve as vidas dos que participam da EcoSol, como a sociedade, cultura e a política.

O que a economia solidária precisa no momento atual em que vivemos é de políticas públicas que fomentem e garantam direitos para os empreendimentos, pois sem ter apoio e pessoas que lutem pelo movimento, o mesmo será deixado de lado e enfrentará situações mais difíceis do que as já passadas.

Não é tarefa fácil possuir uma organização autogestionária, existem muitos problemas para adequação nesse meio, quando existe um conjunto de pessoas participantes muitas vezes uma vai deixando para a outra e isso as vezes pode acabar virando uma bola de neve. Na maioria dos casos se mantém uma entidade de apoio responsável por auxiliar e ajudar a estruturar o empreendimento, muitas vezes resultando em uma dependência, que aos poucos

tem que ser trabalhada e através de dinâmicas ou outras formas de atividades fazê-los desvendar seus problemas e trazer soluções em conjunto, mostrando que a união e o trabalho coletivo quando levado a sério pode ser transformador.

4 FÓRUM REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

O Fórum Regional de Economia Solidária de Florianópolis – FRES Floripa, surgiu em 2005, a fim de criar e fortalecer uma rede para apoiar os empreendimentos que já existiam e também os novos, auxiliando com base nos princípios da Economia Solidária. O mesmo é formado por representantes de entidades de apoio e fomento, gestores públicos das esferas, municipal, estadual e federal, bem como empreendimentos de EcoSol das áreas urbana e rural. Como forma de acompanhamento, há um momento nas reuniões mensais do Fórum Regional, para mobilizar e avaliar os espaços de comercialização e verificar se a gestão está sendo trabalhada de forma compartilhada entre os membros do grupo.

Os municípios que o FRES Florianópolis abrange são: Florianópolis, São João Batista, Bombinhas, Canelinha, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Tijucas, Porto Belo, São José, Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Garopaba, Paulo Lopes, São Pedro de Alcântara, Rancho Queimado e São Bonifácio.

O objetivo do FRES é fortalecer os EES, fazendo mobilizações através de reuniões, oficinas, palestras, formações, feiras, encontros e promovendo um comércio sustentável, justo e solidário. Visa valorizar grupos urbanos e rurais, desenvolvendo movimentos sociais com a prática da autogestão, cooperação e sustentabilidade. Além disso, busca construir políticas públicas, desde o momento da sua elaboração, bem como seu desenvolvimento até a finalização.

A coordenação é composta por representantes de três segmentos: EES Urbano, EES Rural, Entidade de Apoio e Fomento e Gestores Públicos. Essa composição é importante, tanto para representar o FRES, quanto para apoiar e apontar caminhos. Apesar da EcoSol ser autogestionária, é necessário ter representantes e pessoas que tomem a frente, representando os demais empreendimentos e levando o consenso de todos.

3.1 FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Os espaços oportunizados pela UNIVALI na Grande Florianópolis surgiram pela articulação dos representantes do movimento de EcoSol com a UNIVALI, já que as mesmas já existiam no Campus Itajaí. Assim, oportunizando a socialização e integração da

comunidade ao relacionar-se com o âmbito acadêmico. A Universidade tem como função social o conhecimento, que visa o desenvolvimento do todo. Aliando-se a Economia Solidária, busca uma maior inclusão da população, para que assim caminhem com mais dignidade.

A EcoSol valoriza o ambiente em que vivemos e compromete-se com a sustentabilidade, sempre procurando a forma adequada para reutilização apropriada das matérias-primas e de forma compatível com a melhor qualidade de vida, é um desenvolvedor de práticas que podem gerar o crescimento sustentável e local.

As feiras tiveram início em setembro de 2016 nos campus Biguaçu e Kobrasol e a partir de maio de 2017 no campus Florianópolis, objetivando ser um espaço de comercialização de produtos que sejam pautados nos princípios da Economia Solidária, onde haja valorização do trabalho desenvolvido pelos Empreendimentos de Economia Solidária – EES, desta forma, proporcionando capacitações, divulgação e troca de experiências entre trabalhadores da Economia Solidária e o público acadêmico (alunos, professores, funcionários da Universidade e comunidade em geral).

Com as articulações feitas referentes a Feira Universidade Ecosolidária, a feira e o valor comercializado tem se engrandecido. O foco maior das feiras é em Biguaçu, onde o campus pertence totalmente a UNIVALI, objetivando realizar 09 feiras por ano, uma vez por mês, com maior movimento perto de datas comemorativas, quando geralmente são trazidas novidades, chamando atenção de quem passa. Acontece sempre em frente ao Hall Central da Biblioteca, futuramente pensando em constar as datas das feiras no calendário da Universidade, visto que existe uma valorização muito grande desse trabalho pela Gerência de Extensão da UNIVALI.

3.1.1 GESTÃO DE FORMA COMPARTILHADA

A gestão de pessoas surgiu após a Revolução Industrial, quando profissionais decidiram buscar solução para problemas que antes não existiam, procurando manter a sinergia entre as pessoas, a estrutura da empresa e os recursos existentes. A função de um gestor é fixar metas para serem alcançadas através do planejamento, análise e conhecimento dos problemas a serem enfrentados. Além disso, visa ser comunicador, motivar as pessoas, tomar decisões e avaliar e controlar o conjunto.

A autogestão diferencia-se da heterogestão na qual um patrão, chefe, supervisor, ou consultor nos modelos de gestão contemporâneos, decide, orienta e define os rumos dos processos e das relações na produção. Na autogestão, cada um é gestor, discutindo com o coletivo quais as ações prioritárias. É um processo difícil, um dos maiores desafios desses

empreendimentos é resolver os pontos críticos. O sujeito é interpelado a ser seu próprio gestor, geralmente tendo toda uma história de subordinação nas experiências anteriores de trabalho.

Nas feiras acontece a gestão de maneira compartilhada, onde são feitas reuniões e o grupo toma decisões que beneficiem a todos, não só isso, mas em um contexto geral, tudo que for modificado, adquirido ou planejado para uma feira precisa da aprovação dos demais. Tudo isso porque partilham do mesmo espaço e caminho, ambos andam nos princípios da EcoSol, da cooperação, autogestão.

A realização dessa gestão compartilhada envolve atividades, onde existem comissões, como por exemplo, a de comercialização, que é responsável pela parte de inscrição nas feiras, de repassar a ficha de avaliação, o regulamento de funcionamento da mesma e as características do espaço de realização do evento. A ITCP UNIVALI incentiva e ajuda na preparação e estruturação das feiras, ficando responsável pelo espaço, disponibilização de materiais e auxílio aos feirantes.

A organização das feiras é totalmente preparada pelos empreendimentos, desde planilha de vendas, constando valor vendido ao total em cada feira até quanto foi destinado ao "caixinha" do FRES. Além disso, é por e-mail que enviam a ficha de inscrição da feira e cada empreendimento que deseja participar preenche o mesmo, com quantidade de mesas que necessita, bem como cadeiras. Ao final de cada feira é passada uma ficha de avaliação da feira, onde vão constar os pontos positivos e negativos do espaço, divulgação ou da feira em si, também o valor das vendas e os 5% destinados ao FRES. É por essa ficha de avaliação que a ITCP, enquanto entidade de apoio e fomento se baseia para fazer melhoras e aprimoramentos.

Abaixo segue demonstrativo de planilha das Feiras:



FÓRUM REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS VENDAS E FUNDO DE RESERVA

DATA	NE E/OU REC DEP. BANCÁRIO	EVENTO	VENDAS	FUNDO RESERVA (5% S/VENDAS)	DESPESAS
07/04/2017		UNIVALI KOBRASOL	375,00	18,75	
12/04/2017		UNIVALI BIGUAÇU	146,00	7,30	
09/05/2017		UNIVALI FLORIPA	210,00	10,50	
				DOAÇÃO TR OCO 1,75	
11/05/2017		UNIVALI BIGUAÇU	410,00	20,50	
12/05/2017		UNIVALI KOBRASOL	360,00	18,00	
07/06/2017		UNIVALI BIGUAÇU	230,00	11,50	
09/06/2017		UNIVALI KOBRASOL	260,00	13,00	
04/07/2017		UNIVALI FLORIPA	95,00	4,75	
05/07/2017		UNIVALI BIGUAÇU	490,00	24,50	
07/07/2017		UNIVALI KOBRASOL	115,00	5,75	
08/08/2017		UNIVALI FLORIPA	43,00	2,15	
09/08/2017		UNIVALI BIGUAÇU	0	0	
11/08/2017		UNIVALI KOBRASOL	229,00	11,45	
19/09/2017		UNIVALI BIGUAÇU	70,00	3,50	
21/09/2017		UNIVALI KOBRASOL	0	0	
06/10/2017		UNIVALI KOBRASOL	566,50	28,33	
09/10/2017		UNIVALI FLORIPA	0	0	
10/10/2017		UNIVALI BIGUAÇU	280,00	14,00	
20/10/2017		UNIVALI BIGUAÇU	713,00	35,65	
08/11/2017		UNIVALI BIGUAÇU	777,00	38,85	
10/11/2017		UNIVALI KOBRASOL	1.170,00	58,50	
30/11/2017		UNIVALI BIGUAÇU	1.007,00	50,35	
01/12/2017		UNIVALI KOBRASOL	715,00	35,75	
TOTAL_2017			8.261,50	413,08	

Fonte: Dados FRES Floripa

Abaixo também podemos visualizar a organização da prestação de contas, mostrando as despesas, ou seja, no que foram utilizados os 5%:

D ESPESAS					
05/08/2016	RECIBO	GRÁFICA DARWIN – CONFEÇÃO BANNER DO FÓRUM			60,00
10/10/2016	040850280235	CONTR ANUAL FÓRUM SC DEP SIR LANDA VIAPINA			70,00
17/07/2017	RECIBO 2707	KHALIL INFORMATICA RECARGA CARTUCHO TINTA P/C			30,00
23/10/2017	CF 471028	ANGELONI 1 RESMA_PAPEL R REPORT			21,25
23/10/2017	RECIBO	GRÁFICA DARWIN FAIXA "FEIRA DE ECO SOLID..."			126,00
		SUB TOTAL			307,25

Fonte: Acervo FRES Floripa

Referente a esses 5% que são destinados ao “caixinha” do FRES, foi uma porcentagem determinada pelos próprios empreendimentos, para ter uma reserva, a fim de fazer banners, destinar a gasolina quando necessário, auxílio em viagens para formação e comercialização, tendas e outros materiais que os empreendimentos julgarem necessários. O valor arrecadado fica na conta poupança do tesoureiro escolhido pelo coletivo, que deve prestar contas nas reuniões do FRES. A participação dos empreendimentos na organização das feiras colaborou muito para criação de pontos de comercialização e também para inserção dos mesmos em espaços já existentes.

Compartilhar não é uma tarefa fácil, principalmente quando falamos em gestão, possui desafios e dificuldades, o trabalho baseado na autogestão possui alguns obstáculos, os empreendimentos passam por desentendimentos e as vezes não conseguem entrar em acordo. As pessoas que compõem ou querem estar na economia solidária devem entender seus princípios e desejar internalizá-los e segui-los, é necessária toda uma compreensão e prática da autogestão, cooperação, responsabilidade social, democracia, entre outros.

Essa compreensão se faz necessária pois são os princípios que guiam os empreendimentos da economia solidária, cada qual se adaptando e transparecendo de formas diferentes, mas é necessário ter cuidado em aproximar isso da melhor forma possível para a vida. Os empreendimentos só permanecerão nesse modelo caso entendam essa gestão compartilhada, onde existem pessoas que representam o todo em Fóruns, Redes e Conselhos, mas também é preciso dar poder e voz a todos que participam do meio.

5 CONCLUSÃO

As experiências realizadas até o momento são de extrema valia, o processo da EcoSol, dessa gestão compartilhada, ainda está em construção, há muitos desafios e coisas a serem feitas. As Feiras Universidade Ecosolidária foram uma grande conquista e tem fortalecido o movimento, com relações de confiança e transparência, além de ter condições de explicar aos consumidores onde seus produtos foram feitos. O que falta para os empreendimentos de EcoSol é caminhar um pouco mais com seus próprios “pés”, autogerir sozinhos, e ter as Incubadoras junto deles para dar suporte e ajudar em questões mais complexas. Esse processo de criar comissões e distribuir responsabilidade aos empreendimentos faz parte, para mostrar que eles são capazes.

Portanto, é válido ressaltar que tudo é processo, aprendizado e que é melhor quando todos saem ganhando. A luta de todos é por uma sociedade mais justa e igualitária, porém ainda há muito pela frente, considerando que vivemos em uma sociedade capitalista e a EcoSol precisa ter estratégias para enfrentar o mercado para sua sobrevivência. Visto isso, é válido ressaltar a importância de implementar políticas públicas para fomentar, apoiar, dar assessoria e suporte para essas organizações. O movimento da EcoSol visa uma sociedade voltada para a autonomia do ser humano, que seja íntegro com sua capacidade, desejos, necessidades e inteligência, sendo essas características valorizadas ao serem colocadas no coletivo. A formação desses empreendimentos é constante e deve ultrapassar o pensar e agir, é preciso colocá-los em um contexto político e socioambiental amplo do qual se situa, trazendo a percepção de que são “produtos” de uma longa trajetória de exploração e dominação.

6 REFERÊNCIAS

BAHIA. Governo do estado da Bahia. Lei 12.368 de 13 de dezembro de 2011, que versa sobre a instituição da Política Estadual de Fomento à Economia Solidária no Estado da Bahia e do Conselho Estadual de Economia Solidária. Bahia: Governo da Bahia, 2011.

BRASILEIRA, Cáritas. Feira de Economia Solidária movimentada Grande Florianópolis. 2014. Disponível em: <<http://www.a12.com/redacaoa12/igreja/feira-de-economia-solidaria-movimentada-grande-florianopolis>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

CORREIA, Izabel Cristina Marion. **Economia Solidária: A perspectiva do direito e a participação do serviço social.** Presidente Prudente, p. 1-12. 2012.

Fórum Regional Economia Solidária de Florianópolis. Disponível em: <<http://cirandas.net/economiasolidariaflorianopolis>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

GONÇALVES, Thais Joana Tito; MORAES SOBRINHO, Aparecido Pires de. **Economia Solidária: Um caminho para a geração de renda e inclusão social.** Maringá, p. 1-25, 2011.

KIRSCH, Rosana. **Sobre o FRES Florianópolis.** 2014. Disponível em: <<http://cirandas.net/economiasolidariaflorianopolis/sobre-o-fres-florianopolis>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LECHAT, Noëlle M. P.; BARCELOS, Eronita da Silva. **Autogestão:** desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. Rio Grande do Sul, p. 1-9. jun. 2008.

LISBOA, Armando de Melo. **A socioeconomia solidária diante da grande transformação.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v.37, n.159, p.27-57, 2001.

MARTINS, Leila Andrésia Severo; OLIANI, Fabiana da Silva. **A construção coletiva da Feira Universidade Ecosolidária:** Consumo responsável e comércio justo. Itajaí, p. 1-15. 2017.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

TAUILE, José Ricardo. Do socialismo de mercado à economia solidária. **Teorias de Desenvolvimento no Novo Século.** Rio Grande do Sul, p. 5-6. jun. 2001.

UNIVALI. **Incubadora Tecnológica – ITCP.** Disponível em: <<https://www.univali.br/comunitaria/Paginas/incubadora-tecnologica-itcp.aspx>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

VERONESE, Marília Veríssimo; SCHOLZ, Robinson. **A difícil construção da liderança solidária compartilhada.** São Leopoldo, p.1-24, 19 dez. 2013.